

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS – DIA MUNDIAL DA PAZ (2015)

Há uma constante na História da Salvação, que nos pode iluminar nesta celebração de início do ano novo: Deus omnipresente, que está em toda a parte, atua de maneira especial em determinados lugares; Deus eterno, que existe desde sempre, intervém no tempo; Deus todo-poderoso, que tudo pode, chama pessoas concretas a colaborarem na realização do Seu desígnio de salvação.

1. Isso é claro relativamente a Nossa Senhora, que a Igreja, neste primeiro dia do ano, celebra, sob o título essencial e a prerrogativa única de Mãe de Deus. Como lemos, na 2ª leitura, «quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho», nascido de Maria, em Belém de Judá. Deus, portanto, intervém no tempo dos homens, numa província remota do Império Romano e através de Maria, que com o Seu «Sim», Se torna a Mãe do Filho de Deus, feito homem.

Por isso, a Igreja quer que comecemos o novo ano, sob a Sua proteção materna. Ela não tem outra coisa a dar-nos senão o Seu Filho, Único Salvador. N'Ele também nós somos filhos e, portanto, herdeiros. Da Sua plenitude, todos nós recebemos, graça sobre graça. Podemos, pois, iniciar o novo ano, com a confiança de filhos, invocando a bênção de Deus, como escutámos na 1ª leitura: Deus nos abençoe, nos proteja e nos conceda a paz.

2. Há anos que a Igreja instituiu o Dia Mundial da Paz no 1º de Janeiro, como dia especial de oração para invocar este dom, que vem do Alto e para iniciar o novo ano, com o compromisso de promover a paz. Em sentido bíblico, a paz não é apenas ausência de guerra, mas exprime o conjunto de condições de bem-estar para todos, o que exige – conforme a expressão do Papa Francisco - «a globalização da solidariedade e da fraternidade».

«Já não escravos, mas irmãos!» É o tema do Santo Padre para este Dia Mundial da Paz. A 2 de Dezembro passado, católicos, anglicanos, ortodoxos, judeus, muçulmanos, hindus e budistas assinaram uma Declaração Conjunta Contra a Escravidão Moderna, que se manifesta de diversas formas. Por isso, o Papa quis refletir sobre esta problemática na Mensagem do Dia Mundial da Paz deste ano.

É que a escravatura não é só um problema do passado. «Apesar de a comunidade internacional ter adotado numerosos acordos para pôr termo à escravatura em todas as suas formas e ter lançado diversas estratégias para combater este fenómeno, ainda hoje milhões de pessoas – crianças, homens e mulheres de todas as idades – são privadas da liberdade e constringidas a viver em condições semelhantes às da escravatura» (Papa Francisco, *Mensagem*, nº3).

A Igreja e, nomeadamente, algumas Congregações religiosas têm acompanhado este flagelo das novas formas de escravatura, no mundo de hoje. O Papa exorta os Governos e instituições para que tomem medidas, de modo a evitar e a minorar este fenómeno. E espera que todos os cristãos se empenhem a promover a verdadeira fraternidade, em que aprendamos a viver uns com os outros e a cuidar uns dos outros. E não se pense que o fenómeno hodierno da escravatura só acontece longe de nós. Pode acontecer no nosso meio e até na nossa casa ou na instituição onde trabalhamos. Estejamos atentos e sempre sensíveis ao outro, que é nosso irmão.

3. Ano Novo, vida nova! Isso não podem ser só votos de circunstância. Tem de exprimir um compromisso sério. Haverá vida nova no novo ano, se houver mudança de vida, como Jesus recomendava, logo no início do Seu ministério público: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está perto: mudai de vida e acreditai no Evangelho» (Mc 1, 14). O Evangelho, a Boa Nova é esta possibilidade de vida nova, que Jesus nos dá. Ele veio, não para condenar o mundo, mas para o libertar do mal e da raiz de todos os males, que é o pecado.

«Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado – lemos no texto evangélico – deram-Lhe o nome de Jesus». Jesus – “Jeshua” – quer dizer: “Deus salva”. Portanto, o mundo não está num beco sem saída. Tem um Salvador. Podemos, de verdade, desejar uns aos outros, um Bom Ano. É possível uma vida nova, no novo ano. Basta que sigamos o caminho, inaugurado em Belém e continuado na Eucaristia, “pão partido para um mundo novo”.

Apesar desta crise generalizada, acreditamos na possibilidade de regeneração do ser humano, redimido por Cristo. Por isso enfrentamos a vida e a história com esperança, que não é ingenuidade de quem não vê os problemas, mas realismo de quem acredita que é possível mudar. E por isso mesmo se compromete.

Como os pastores, sejamos mensageiros de Jesus Salvador, que veio, não para deitar remendos novos em panos velhos, mas para «restaurar todas as coisas».

«Vinho novo em odres novos» - foi a palavra de ordem de Jesus. E tudo será diferente e melhor. Também a nossa vida. Bom Ano, Abençoado por Deus!

+ António, Bispo de Angra

Sé Catedral, 01 de janeiro de 2015.